

Brasil: a nova potência de energia limpa e renovável

Cleiton Santos Santana (*)

O Brasil está prestes a se consolidar como um importante ator no mercado global de combustíveis sustentáveis

No dia 8 de outubro, o presidente Lula sancionou a Lei do Combustível do Futuro, um marco decisivo para o avanço do país na transição energética e no mercado de combustíveis verdes. A nova legislação incentiva a produção e a utilização de biocombustíveis, como o biodiesel e fortalece o papel do hidrogênio verde.

Um dos principais aspectos da lei é o aumento progressivo dos percentuais obrigatórios de biodiesel no óleo diesel comercializado. A partir de 2025, a mistura obrigatória começará em 15%, aumentando gradativamente até atingir 20% em 2030. Essa medida objetiva reduzir as emissões de carbono no setor de transportes, promovendo o uso de fontes renováveis e alinhando o Brasil às práticas globais de mitigação de poluentes.

Além disso, a legislação estabelece as bases para a criação do Programa Nacional de Diesel Verde e um novo marco regulatório para o hidrogênio verde. Este combustível é considerado essencial para a descarbonização de setores como o da indústria de aço, cimento e transporte pesado. O governo destinou R\$ 18,3 bilhões em incentivos fiscais, que serão distribuídos entre 2028 e 2032, para estimular a produção e a compra desse combustível limpo.

O Brasil visa se tornar líder global no mercado de hidrogênio verde, aproveitando suas fontes renováveis, como energia solar e eólica, para sua produção. Um destaque relevante é a inclusão do etanol como matéria-prima na produção de hidrogênio verde. Embora o processo com etanol gere mais emissões de carbono do que com energia solar ou eólica, ele ainda é significativamente menos poluente do que o hidrogênio cinza, produzido a partir do gás natural.

Essa estratégia aproveita de forma eficiente os recursos abundantes no Brasil. As novas legislações refletem o compromisso do país em adotar uma matriz energética mais diversificada e sustentável. Em 2023, o Brasil foi o terceiro maior destino de investimentos

em energias renováveis, consolidando sua posição no cenário internacional. Além disso, a Lei do Combustível do Futuro regula outras áreas fundamentais para a transição energética, como os combustíveis para aviação sustentável (SAF) e o biometano.

O Conselho Nacional de Política Energética será o responsável por definir metas de redução de emissões de gases de efeito estufa a partir de 2026, que poderão variar entre 1% e 10%. No Brasil, existe uma multiplicação positiva de investimentos no mercado de energia renovável e de combustíveis. Um fundo em especial, o BSO - Brazil Special Opportunities, conseguiu reunir duas classes de investimentos distintas, mas altamente atraentes e complementares.

Uma das empresas do grupo é a Liquipar Operações Portuárias S.A., que arrematou no ano passado a área PAR 50 do Porto de Paranaguá, no Litoral do Paraná, vai investir R\$ 572 milhões para triplicar a capacidade de escoamento de líquidos pelo terminal, especialmente de combustíveis. Vale destacar que o Porto de Paranaguá terá o primeiro terminal de liquefação de biometano ("Bio-GNL") e será pioneiro na liquefação, armazenamento e exportação do produto.

Um esforço conjunto entre o Governo do Estado do Paraná, a Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina e a empresa Liquipar tornou possível um projeto estruturante, que será um divisor de águas no país para o desenvolvimento da chamada "Pauta Verde" no setor de combustíveis. Outro aspecto relevante da lei é o incentivo às atividades de captura e estocagem de carbono.

A Agência Nacional de Petróleo (ANP) será responsável por autorizar projetos de captura de dióxido de carbono para armazenamento, com concessões de 30 anos, prorrogáveis por mais 30, promovendo práticas ecológicas de sequestro de carbono. A Lei do Combustível do Futuro, juntamente com o marco regulatório do hidrogênio verde, representa um avanço significativo para o Brasil rumo a uma economia mais sustentável, consolidando o país como uma potência de energia limpa e renovável.

(*) - É fundador cotista do Grupo BSO - Brazil Special Opportunities (<https://grupobso.com.br/>).

Cinco dicas para a longevidade dos negócios

O Brasil tem ao menos 42 milhões de empreendedores, segundo pesquisa feita pelo Sebrae e Anegepe (Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas)

o cenário pode mais que dobrar nos próximos três anos devido ao número de pessoas que pretendem iniciar um novo negócio neste período. É inegável que esses dados mostram a importância dos empreendimentos para a economia nacional.

Administrar e fazer uma boa gestão financeira de uma empresa traz uma série de obstáculos, que vão desde a burocracia excessiva até a falta de acesso a crédito. Por isso, uma gestão contábil eficaz é essencial para garantir o sucesso financeiro das empresas.

"Uma boa gestão financeira é pilar essencial para o crescimento sustentável de qualquer empresa", diz Paco Fazito, consultor financeiro e Embaixador da S.I.N. Implant System. "Com isso, o empreendedor passa a ter maior controle analítico sobre o negócio, conseguindo constatar se há limitações de recursos ou gastos supérfluos, bem como oportunidades de investimentos", conclui.

Confira cinco dicas do especialista para garantir a



longevidade do empreendimento:

1) Mantenha um registro detalhado de receitas e despesas

Controlar todas as movimentações financeiras, independente do valor, é fundamental. Isso facilita a geração de relatórios fiscais e o acompanhamento do desempenho financeiro, proporcionando uma visão clara do aporte de recursos na empresa.

2) **Separe as contas** - A organização é a base do bom controle do fluxo de caixa. E isso só pode ser feito com a separação da conta pessoal

da conta empresarial. Isso porque, ao saber o real faturamento, a situação do fluxo de caixa e custos fixos e variáveis, o empreendedor conseguirá pensar em investir e também nas estratégias que vai adotar para fazer o negócio crescer. E para efeitos de declaração de Imposto de Renda e de comprovação de faturamento, é essencial que a empresa esteja com as finanças organizadas.

3) **Controle rigorosamente o fluxo de caixa** - Gerenciar o fluxo de caixa é essencial para manter o equilíbrio financeiro. O monitora-

mento de entradas e saídas permite identificar períodos de baixa receita e planejar investimentos de forma segura.

4) **Esteja sempre em dia** - Cumprir as obrigações fiscais evita penalidades e mantém a reputação da empresa intacta. Além disso, uma empresa regularizada está mais apta a conquistar novos clientes e acessar linhas de crédito.

5) Invista em uma consultoria profissional

Ter a ajuda de um contador ou consultor financeiro é uma excelente forma de otimizar a gestão contábil da empresa. Profissionais especializados oferecem insights valiosos sobre como reduzir custos, melhorar a eficiência financeira e garantir a utilização das melhores práticas contábeis. Vale destacar que o ideal é que o consultor seja um profissional autônomo, sem vínculo com uma instituição financeira - Fonte e mais informações (www.sinimplant-system.com.br).

A sustentabilidade empresarial traz benefícios, mas avança lentamente

A sustentabilidade empresarial é um importante pilar estratégico para organizações que buscam longevidade e competitividade no mercado.

Negócios de diferentes setores estão sendo pressionados por consumidores, investidores e reguladores a adotar práticas que minimizem os impactos ambientais e sociais de suas operações, integrando essas iniciativas em seus processos diários.

O tema continua sendo um assunto de crescente relevância, com o número de empresas publicando relatórios de sustentabilidade alcançando 15,8% em 2022, um avanço importante em relação aos 12% de 2021, segundo o IBGE.

Contudo, uma pesquisa realizada pela consultoria TEC Institute revelou que 75% das empresas no Brasil ainda não possuem certificações de sustentabilidade ou práticas ESG.

O estudo, conduzido em parceria com a MIT Tech Review Brasil, destacou que apenas 22% dos funcionários consideram as práticas ambientais, sociais e de governança de suas empresas como "muito boas" ou "excelentes". As principais iniciativas citadas incluem gestão de resíduos (30%), respeito aos direitos humanos (40%) e prevenção à corrupção (31%).

De acordo com Rica Mello, especialista em gestão de empresas e fundador do grupo BCBF, implementar a sustentabilidade não é apenas uma questão de cumprir obrigações ambientais, mas sim de criar valor duradouro para a empresa. "Quando as práticas responsáveis se alinham com a eficiência operacional, o resultado é um negócio mais lucrativo e resiliente", diz. Rica, ao destacar ainda a importância de incorporar a sustentabilidade como um valor genuíno dentro da cultura organizacional.

• Como aplicar a sustentabilidade à sua empresa

- Certificações como a Global Reporting Initiative (GRI) e B-Corp são fundamentais para garantir que as empresas estejam além do greenwashing, oferecendo uma forma transparente e padronizada de reportar os impactos ambientais e sociais. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer para que essas práticas se tornem amplamente adotadas no país.



A transição para um modelo de negócios sustentável não acontece da noite para o dia, mas envolve a implementação de práticas que gerem impacto positivo a longo prazo. Entre as estratégias recomendadas estão a redução do consumo de energia e água, o uso de materiais recicláveis, a promoção da economia circular e a implementação de sistemas de gestão de resíduos.

São práticas que contribuem para o meio ambiente e otimizam processos internos, reduzindo custos operacionais e impulsionando a inovação.

É importante ressaltar que, além de ajudar na preservação dos recursos naturais e na redução dos danos ao meio ambiente, práticas sustentáveis trazem uma série de benefícios econômicos. Um estudo recente da Fundação Getúlio Vargas (FGV) revelou que 41% dos consumidores brasileiros já mudaram seu comportamento de compra devido a preocupações ambientais.

"São dados como esses que refletem como as empresas que se comprometem com a sustentabilidade têm uma vantagem competitiva clara. Quando integradas a esse valor, elas atraem novos clientes e acabam fidelizando outros", pontua o especialista.

Com a crescente demanda por transparência nas ações corporativas, conceitos como o ESG (Environmental, Social and Governance) vêm ganhando força. As corporações que lideram esse movimento melhoram sua reputação e atraem investimentos. - Fonte e mais informações, acesse: (<https://ricamello.com.br/>).